

IFG
faz
CIÊNCIA



REPORTAGEM 4

FINANCIAMENTO DE ESPORTE E LAZER

ESPORTE E LAZER: AFINAL, COMO FUNCIONA O FINANCIAMENTO PÚBLICO NO BRASIL?

PROTAGONISMO DA ESFERA MUNICIPAL É DESTAQUE
EM INVESTIGAÇÃO REALIZADA NO IFG

Você já parou para pensar como funciona o financiamento público do esporte e do lazer no Brasil? Pois essa dúvida foi a responsável por originar no Instituto Federal de Goiás (IFG) uma pesquisa sobre a questão. O responsável é o professor Fernando Henrique Silva Carneiro, do Câmpus Inhumas. O docente, que atualmente é diretor de Ações Sociais da Pró-Reitoria de Extensão, começou a pesquisar o tema em 2014, quando entrou no doutorado na Faculdade de Educação Física, da Universidade de Brasília.

De acordo com Fernando Carneiro, o objetivo da pesquisa, que foi fomentada pelo Câmpus Inhumas do IFG, por meio do Edital nº 18/2023/Gepex/Inhumas, era analisar o financiamento público do esporte e lazer pela União, estados, Distrito Federal (DF) e municípios.

O que norteou o trabalho do professor foi a busca pela compreensão das implicações do federalismo do Estado brasileiro e das diferentes regiões geográficas no financiamento público do esporte e lazer. Além disso, a

pesquisa também procurou investigar a identificação da adesão da União, dos estados/DF e dos municípios brasileiros ao financiamento; a avaliação da magnitude do aporte financeiro pela União, pelos estados/DF e pelos municípios brasileiros; e, por fim, a pesquisa buscou analisar como se dá o financiamento público do esporte e lazer pelo Estado brasileiro nas diferentes regiões geográficas.

A coleta de dados, que teve como foco os anos de 2013 a 2022, foi realizada por meio do Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (Siconfi) e no Siga Brasil, que é um sistema criado pela Consultoria de Orçamentos, Fiscalização e Controle e pela Secretaria de Tecnologia da Informação do Senado (Prodasen), para permitir acesso amplo e facilitado aos dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi) e a outras bases de dados sobre planos e orçamentos públicos de maneira integrada.



PESQUISA ABRANGENTE: A IMPORTÂNCIA DA DIMENSÃO DO FINANCIAMENTO PÚBLICO NO BRASIL



O pesquisador do IFG, Fernando Carneiro, afirma que faltam no Brasil investigações que façam uma análise abrangente sobre o financiamento do esporte e lazer, avaliando a participação de cada um dos entes federados em conjunto:

“ter essa dimensão de totalidade é importante, pois possibilita avaliar como o pacto federativo brasileiro reverbera nas políticas públicas; neste caso específico, as de esporte e lazer”, afirmou.

De acordo com o professor, há uma concentração de pesquisas no âmbito da esfera federal: “é possível perceber que nos últimos anos tem ocorrido um aumento de investigações sobre o financiamento orçamentário municipal do esporte e lazer. Além disso, têm se ampliado os estudos sobre o financiamento do esporte e lazer no Brasil”. Contudo, como Fernando

pontua, “essas pesquisas abordam, em sua grande maioria, apenas uma das esferas da federação. Dessa forma, é possível caracterizar que a marca dos estudos sobre o financiamento do esporte e lazer no Brasil é a parcialidade, isto é, a análise de apenas uma das esferas federativas”.

Fernando destaca que, “como o financiamento do esporte e lazer é diferente nas três esferas federativas, isso acaba fazendo com que as investigações se concentrem em uma unidade federativa. No entanto, isso limita um olhar de conjunto sobre o financiamento público do Estado brasileiro em suas diferentes esferas, ou seja, faltam pesquisas que façam uma análise abrangente sobre a totalidade do financiamento do esporte e lazer, avaliando a participação de cada um dos entes federados em conjunto”.

Pensando na importância de mapear esses dados, Fernando ressaltou que o objetivo da pesquisa era que a análise “possibilitasse conferir se de alguma

maneira o financiamento do esporte e lazer pelos diferentes entes federados tem possibilitado a mitigação de desigualdades regionais”. Isso porque, segundo Fernando, com isso, “seria possível ter clareza sobre esse desvelamento da realidade e fazer dele um instrumento de luta política para que as políticas públicas de esporte e lazer materializem esses direitos”.



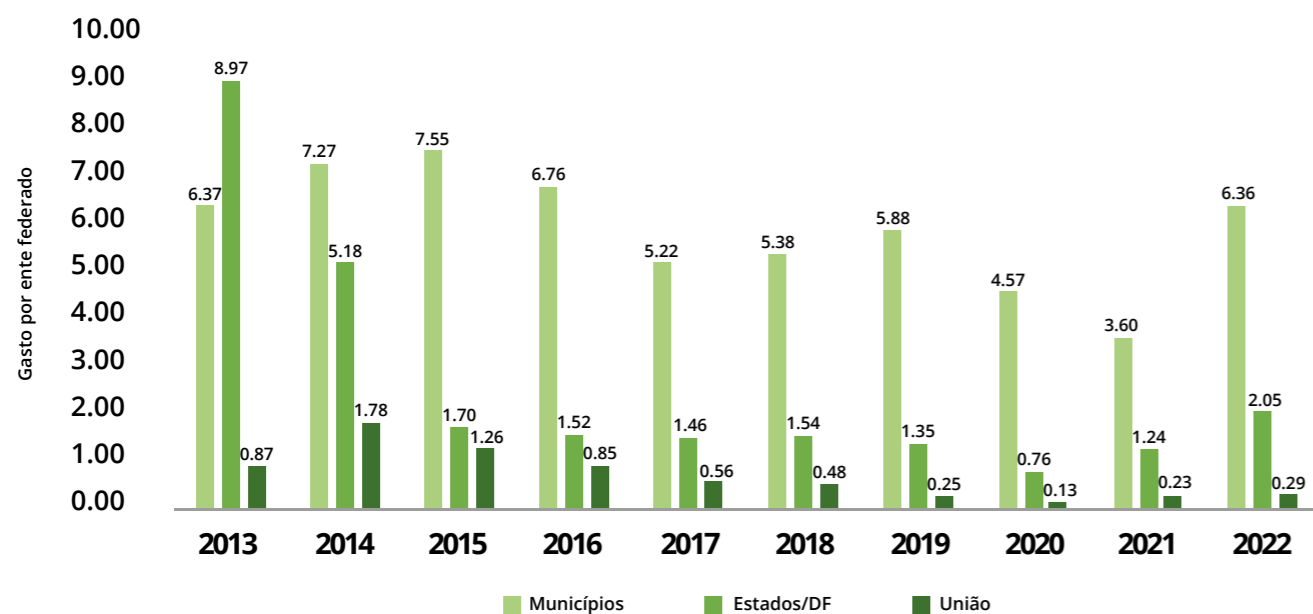
Fernando Henrique Silva Carneiro
Professor do Câmpus Inhumas

O PROTAGONISMO DOS MUNICÍPIOS

Falando sobre os resultados da pesquisa, Fernando destacou que o protagonismo dos municípios brasileiros no financiamento do esporte e lazer foi o que mais o surpreendeu: “a centralidade das pesquisas tem sido analisar o financiamento federal do esporte e lazer, contudo a União é o ente federado com menos gasto com a área. Os municípios foram o ente federado que mais gastaram com esporte e lazer, tanto em volume de recurso, quanto em percentual do seu orçamento público total.”

Para entender como foram organizados os gastos por ente federado, Fernando levou em consideração o gráfico a seguir. Nele, é possível ver que, em 2013, o financiamento dos estados/DF era maior. Nos anos seguintes, contudo, o maior gasto foi dos municípios.

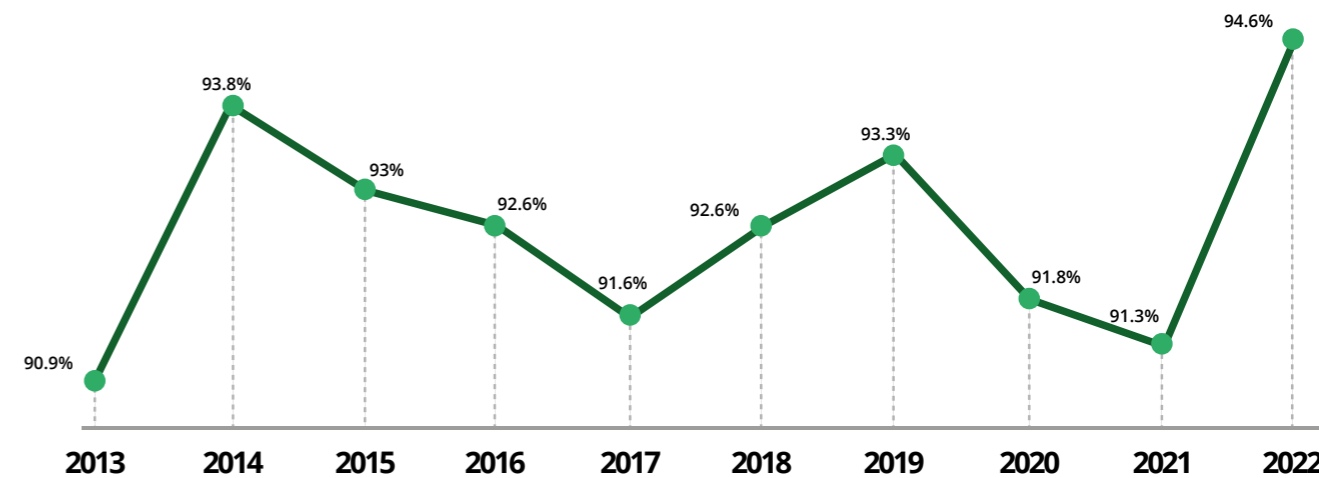
Gráfico 1 - O financiamento da FDL pela União, estados/DF e municípios - série 2013-2022



Fonte: Tesouro Nacional (2023) e Senado Federal (2023).

Obs.: Valores liquidados. Valores deflacionados pelo IGP-DI a preços de dezembro de 2022 em bilhões de reais.

Gráfico 2 - Nível de adesão dos municípios ao gasto com a FDL - série 2013-2022



Fonte: Tesouro Nacional (2023) e Senado Federal (2023).

Obs.: Valores em %.

De acordo com Fernando Carneiro,

“mais de 90% dos municípios direcionaram recursos orçamentários anualmente para o esporte e lazer, demonstrando uma grande adesão por parte deles à implementação de políticas da área.”

Segundo o professor, "os estados/DF, todos direcionaram recursos para esporte e lazer e também foram o segundo ente federado que mais gastou com a área. A União foi o ente federado que menos gastou com esporte e lazer, embora seja aquele que teve mais

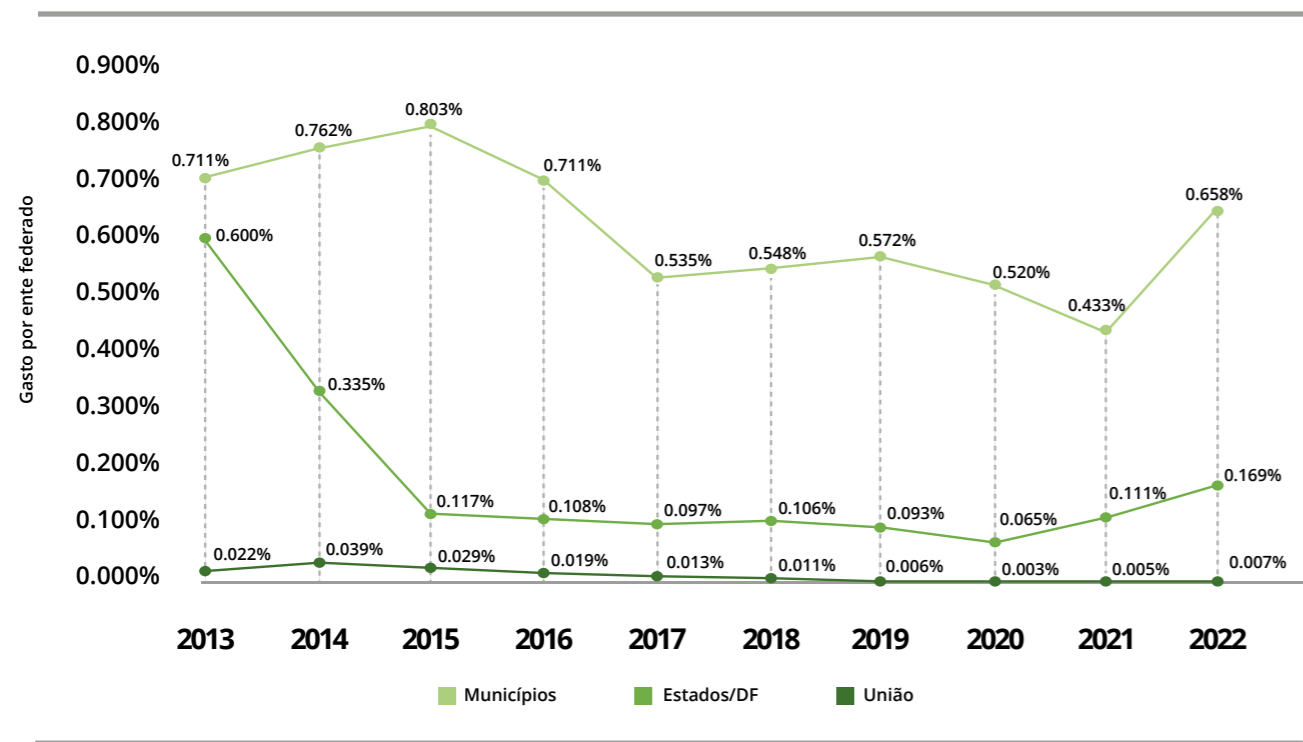
recursos para serem gastos com as políticas públicas”.

Nos gráficos analisados pelo professor, é possível ver como tem sido materializado o orçamento da Função Desporto e Lazer (FDL) pelos diferentes entes federados do Estado brasileiro de 2013 a 2022.

Como destaca o docente, “os dados da pesquisa revelam que os diferentes entes federados variaram significativamente o gasto com FDL no período; os municípios foram o ente federativo que mais investiu em FDL, além de mais de 90% daqueles terem aderido a destinação de recurso financeiro para a FDL; todos os estados/ Distrito Federal direcionaram recursos para a FDL no período, mas foram o segundo ente federado que mais gastou; e a União foi a que teve menor investimento”.



Gráfico 3 - Magnitude do gasto com a FDL dos entes federados em relação ao gasto orçamentário total - série 2013-2022



Fonte: Tesouro Nacional (2023) e Senado Federal (2023).
Obs.: Valores em %.

Fernando observa que, ao longo do período analisado, "os recursos da União, dos estados/DF e dos municípios para FDL oscilaram consideravelmente, houve uma tendência de queda nos recursos direcionados a FDL de 2013 até 2021, com retorno do crescimento em 2022.

Segundo o docente, "essa oscilação do investimento com a FDL pelos diferentes entes federados tem sido demonstrada por diferentes estudos e indicam a descontinuidade das políticas para o setor no período analisado".



PESQUISADORES E ESTUDANTES

Ao longo da investigação sobre o financiamento público dos esportes e do lazer no Brasil, foram convidados diferentes pesquisadores de outras instituições. Fernando Mascarenhas (Universidade de Brasília); Pedro Fernando Avalone Athayde (Universidade de Brasília); Lino Castellani Filho (Universidade de Campinas); e Ana Elenara Pintos (Ministério do Esporte) foram alguns deles. Além desses pesquisadores, estudantes do ensino médio do IFG também participaram da iniciativa e puderam ter a chance de fazer uma pesquisa científica pela primeira vez.

Fernando destacou que a participação dos estudantes foi um ponto muito importante da investigação realizada no IFG: "a pesquisa impactou diretamente a formação dos estudantes e de egressos do IFG e possibilitou que eles tivessem aproximações com o fazer científico, elemento que vai desde a escrita de um projeto, a coleta e a análise de dados, até a sistematização de dados da pesquisa em artigo científico".

PRIMEIRA PESQUISA: EXPERIÊNCIA ÚNICA

Foi por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IFG, voltado ao ensino médio (Pibic-EM), com o projeto intitulado "A política pública de esporte e lazer estadual e municipal em Goiás: análise do orçamento público de 2021 a 2022",

que o egresso do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet do Câmpus Inhumas, Davi Ramos, teve a chance de fazer uma pesquisa científica pela primeira vez. O estudante, que atualmente está no segundo período do curso de graduação em Educação Física da Universidade Federal de Goiás, falou um pouco sobre a época da pesquisa e da importância que ela teve em sua vida.

Davi conta que já tinha afinidade com a área de Educação Física antes mesmo de iniciar a pesquisa: "eu escolhi fazer a pesquisa com o professor Fernando por conta dessa afinidade que eu tenho com essa área".

Ao mencionar a experiência da iniciação científica, Davi ressaltou: "foi meu primeiro projeto de pesquisa e fez expandir a minha maneira de pensar sobre o estudo em si e a respeito de como projetos como esse nos dias de hoje influenciam na carreira acadêmica e profissional".

Ainda sobre a época da pesquisa, Davi conta: "com a pesquisa tive momentos desafiadores que me fizeram sair da minha zona de conforto, como palestrar para uma sala lotada, onde tinham mestres e doutores me ouvindo. Isso me fez crescer como pessoa e serviu para direcionar a área de estudo que eu seguiria posteriormente na faculdade".

Davi destacou também a importância da bolsa recebida ao longo da iniciação científica: "um ponto muito importante que devo ressaltar é que a bolsa/incentivo financeiro que recebi durante a pesquisa me ajudou bastante".

Discorrendo sobre a importância desse fomento, Davi salientou:

“pesquisadores e estudantes de um modo geral precisam desse incentivo monetário e precisam ser estimulados pela própria Instituição de Ensino para realizar suas pesquisas científicas e terem essa experiência única.”

O estudante também chamou atenção para a importância da pesquisa na sua vida profissional: “hoje vejo que sou uma pessoa mais preparada para o mercado de trabalho e também para a faculdade”.

Davi, que está no início da graduação, já está esperando uma nova oportunidade na iniciação científica: “espero que lá na UFG eu tenha a possibilidade de fazer iniciação científica, assim como fiz no IFG.”

PUBLICAÇÕES E NOVA PESQUISA

A pesquisa do professor Fernando, que foi finalizada em março de 2024, já resultou na publicação de três artigos. Além disso, “há a perspectiva de que novas publicações sejam realizadas com a continuidade do desenvolvimento das pesquisas”.

Como explica o docente, um novo projeto foi submetido pelo professor e terá como foco os aspectos da atuação estatal no financiamento público. A ideia é que o projeto intitulado “O financiamento público do esporte no Brasil: aspectos da atuação estatal” seja realizado de 2024 a 2027.



Davi Ramos

Egresso do Curso Técnico Integrado em Informática para Internet do Câmpus Inhumas



QUER SABER MAIS SOBRE ESSA PESQUISA? ACESSSE OS ARTIGOS PUBLICADOS:

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; CASTELLANI FILHO, Lino. O desigual financiamento estadual e municipal das políticas públicas de esporte e lazer pelas diferentes regiões brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 8, p. 1-17, 2021.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; PINTOS, Ana Elenara. Financiamento do lazer no Brasil pelos diferentes entes federados. *Revista Licere*, v. 24, p. 160-181, 2021.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva. A política de esporte e lazer em Goiás: análise do financiamento e gasto de 2003 a 2018. *Pensar a Prática* (online), v. 25, p. 1-25, 2022.

© 2024 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.
É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.



**CHAMADA PÚBLICA - PROGRAMA DE DIVULGAÇÃO
E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA - IFG FAZ CIÊNCIA
EDITAL Nº 32/2022-PROPPG, DE 27/09/2022.**

FICHA TÉCNICA DA REPORTAGEM 4: “FINANCIAMENTO DE ESPORTE E LAZER”

TEXTO E REVISÃO

PAOLA NUNES DE SOUZA - Redatora (Dicom)

REVISÃO

MARIA JOSÉ BRAGA - Jornalista (Dicom)

ADRIANA SOUZA CAMPOS - Jornalista (Dicom)

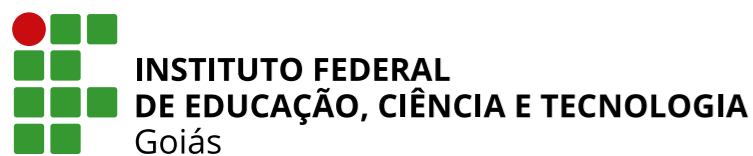
PROJETO GRÁFICO

ISABELA MAIA MARINHO
Técnicóloga em Design Gráfico (Dicom)

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

MICHELE JUSSARA BAGESTÃO
Programadora Visual (Dicom)

IMAGENS ILUSTRATIVAS: FREEPIK, ADOBE FIREFLY
E BANCO DE IMAGENS DO IFG.



Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPPG
Diretoria de Comunicação Social - Dicom

Avenida C-198, Qd. 500, Jardim América
Goiânia-GO | CEP 74270-040

(62) 3612-2210

ccs@ifg.edu.br